

EMPREENDEDOR NO AMBIENTE DA INFORMAÇÃO

José Francisco Bernardes

Dr. em Engenharia e Gestão do Conhecimento
Atua na Universidade Federal de Santa Catarina.
E-mail: joseber@reitoria.ufsc.br

Ursula Blattmann

Professora na Universidade Federal de Santa Catarina,
atua no curso de Graduação em Arquivologia
E-mail: ursula@ced.ufsc.br

Resumo: O estudo aborda a temática do empreendedorismo como um novo modelo de gestão nas unidades de informação (arquivos e bibliotecas). O objetivo é debater como o arquivista e o bibliotecário podem ser empreendedores em ambientes da informação: arquivos, bibliotecas, centros de informação e documentação. O trabalho de pesquisa é de natureza exploratória e descritiva. Explora e descreve o fenômeno do empreendedorismo. O resultado visa discutir os conceitos e aplicações do empreendedor no sentido de criar e aplicar estratégias inovadoras para a diversidade de necessidades da nossa sociedade e até mesmo a interiorização de suas ações nos ambientes de atuação profissional.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Arquivo. Biblioteca.



1 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

De acordo com Shapero (1977) empreendedor é alguém que toma a iniciativa de reunir recursos de uma maneira nova ou para reorganizar recursos de maneira a gerar uma organização relativamente independente, cujo sucesso é incerto. Já para Drucker (1987) os empreendedores constituem a minoria dentro das pequenas empresas. Eles criam algo novo ou diferente. Eles mudam ou transformam valores, e ainda, o empreendedor é

aquele que pratica a inovação sistematicamente. Busca as fontes de inovação e cria oportunidades.

O desenvolvimento dos empreendedores parte do princípio de que os seres humanos são dotados de uma necessidade de criar algo que jamais existiu, ou melhorar o que não funciona bem, podendo tais criações tornar-se ou não lucrativas. Isso significa fatos novos, inovar ou desenvolver novas maneiras e diferentes de fazer o tradicional. A atividade de empreender é representada principalmente pela identificação e aproveitamento constante de novas oportunidades. É através de uma idéia que se visualiza uma oportunidade. E as oportunidades decorrem das mudanças. (FILION, 1993).

A realidade em que vivemos, dentro de um contexto em desenvolvimento e de mercados cada vez mais aberto, exige dos profissionais de todas as áreas melhor desempenho e mais eficiência. Dentro deste contexto, os arquivistas e bibliotecários precisam estar preparados de forma a responder às novas exigências da sociedade do conhecimento.

Em resumo, a educação no século XXI esta atrelada ao desenvolvimento da capacidade intelectual dos estudantes e a princípios éticos, de compreensão e de solidariedade humana. A educação visará a prepará-los para lidar com consciência nos assuntos culturais, educacionais, apreender com as mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, prover com qualidade, e municiar com iniciativa, atitude e adaptabilidade para a vida em eterna mudança. As escolas, as universidades e os professores neste contexto têm seu papel ampliado. É necessário aplicar com profissionalismo os métodos, as técnicas, os instrumentos com ética, estética e humanidade.

Os arquivistas e bibliotecários podem ser empreendedores em suas comunidades, municípios e estados. Segundo Filion (1993) podem ser um profissional que imagina, desenvolve e

realiza visões, além de ser ainda uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, mantendo um nível de consciência do ambiente em que vive utilizando-a para detectar novas oportunidades.

Dolabela (1999) resume as principais características de um empreendedor comentando que está pessoa deve ter um modelo (uma pessoa que a influencie), ter iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, necessidade de realização, trabalhar sozinho, ter perseverança e tenacidade, que o fracasso deve ser considerado um resultado como outro qualquer, ter grande energia, saber fixar metas, ter a capacidade de ocupar um espaço não ocupado, ter intuição, estar comprometido, saber buscar, utilizar e controlar recursos, ser líder, orientar para resultados futuros, ser criativo e ter imaginação para criar modelos próprios e ser tolerante e flexível diante dos desafios.

Ser empreendedor depende de cada pessoa e de como ela utiliza as oportunidades para alcançar ações inovadoras. As opções podem passar desde a criação de equipes de trabalho, parcerias e outros tipos de acordos no sentido de viabilizar a integração de profissionais de áreas diversas, com um nível de qualificação mais elevado, direcionados à resolução de problemas e acompanhar as mudanças nas organizações.

O presente artigo tem como objetivo fomentar o debate de como o profissional arquivista e o bibliotecário pode ser empreendedor em ambientes da informação: bibliotecas (escolares, públicas, especializadas, universitárias), arquivos e outros centros de informação e documentação.

2 ESPAÇOS DE ATUAÇÃO E AÇÃO

Estados e municípios brasileiros são responsáveis pela criação de bibliotecas e arquivos públicos municipais e também nas escolas públicas da educação básica.

No caso dos municípios brasileiros, conforme dados do IBGE (2011) são 5.565 municípios. E a necessidade de serem criados os arquivos e bibliotecas na esfera pública ainda precisa ser esclarecida para as autoridades administrativas principalmente devido a importância social, educacional, histórica e política para o desenvolvimento pleno da cidadania.

Em maio de 2011, foi publicada a Lei nº 12.244/2010, na qual se dá o prazo de dez anos para implantar bibliotecas em escolas. Entre a aplicação e discursos é necessário contextualizar qual é a realidade brasileira. Os dados do Censo Escolar de 2009 revelam que a maioria das escolas públicas da educação básica, e parte dos estabelecimentos privados, não têm bibliotecas. O quadro a seguir ajuda a ilustrar com alguns números a situação do Brasil com relação ao total de bibliotecas nas escolas brasileiras:

Total de escolas com e sem biblioteca* Nível de ensino	Nº de escolas	Com biblioteca	Sem biblioteca
Fundamental público e privado	152.251	52.355	99.896
Médio público e privado	25.923	18.751	7.172
Fundamental privado	20.297	15.196	5.101
Médio privado	7.415	6.328	1.087

Quadro 1 – Total de escolas com e sem bibliotecas no Brasil.

Fonte – Dados do Censo Escolar 2009 -

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15499

Dois fatores favorecem a tomada de providências por parte dos gestores e dos cientistas da informação diante da Lei nº 12.244/2010. O primeiro é que a lei contempla a diversidade da realidade escolar brasileira ao definir a exigência mínima de um livro por estudante para que a escola inicie sua biblioteca. O

segundo é o prazo de dez anos para a efetivação, que é o ano de 2020. Já no caso das bibliotecas públicas a UNESCO recomendo 3 livros por habitante. Enquanto a situação dos arquivos públicos municipais ainda é incipiente.

Neste contexto, o empreendedorismo se afigura não somente como um indutor de novos negócios, mas também como um novo modelo de gestão que estimula a inovação usando a energia criativa dos bibliotecários e arquivistas dando a eles os recursos e a independência que eles necessitam para inovar dentro das bibliotecas.

O bibliotecário ou arquivista empreendedor será aquele profissional que desbravar e desenvolver modelos de ambientes da informação, bibliotecas e arquivos, condizentes com a realidade nas escolas urbanas e rurais no Brasil. Segundo Marcelo Soares, diretor de políticas de formação, materiais didáticos e tecnologias da Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC, uma escola rural, multisseriada, com duas turmas de 18 a 30 alunos, por exemplo, tem geralmente uma sala de aula e outra sala para uso da direção, dos professores e do serviço de secretaria. (BRASIL, 2010)

Na data de hoje, esse tipo de escola não tem sala exclusiva para biblioteca, mas recebeu coleções de livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), enviadas pelo Ministério da Educação. Isso significa, segundo Soares, que os educadores, os estudantes e a comunidade local têm acesso aos livros para leitura e pesquisa. As coleções que estão lá, diz, são o começo de uma sala de leitura que necessita ser ampliada pela rede a que a escola pertence e tornar o espaço na biblioteca com atividades de leituras, pesquisa escolar e apoio indispensável para favorecer os diferentes níveis de alfabetizações e letramentos.

Já escolas com 20 a 25 turmas, cerca de 1 mil alunos, requerem uma estrutura mais complexa com sala, estantes, mesas

e cadeiras, um profissional para atender alunos e professores, e um acervo maior e diversificado. Essas escolas também recebem acervos literários do Programa Nacional Biblioteca da Escola. O PNBE é uma ação do MEC que apóia os sistemas públicos de ensino, mas a responsabilidade de construir, aparelhar e manter as bibliotecas escolares é de estados e municípios. (BRASIL, 2010)

Quanto aos livros, de acordo com Soares, dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia do MEC responsável pelos programas do livro didático e da biblioteca da escola, possibilitam identificar que as escolas públicas da educação básica receberam 43 milhões de livros de literatura infantil e infanto-juvenil, no período de 2005 a 2010. Mais 1,2 milhão de obras literárias para a educação infantil, ensino fundamental e médio especial, estão em processo de aquisição. Os livros serão enviados a 63.459 escolas. (BRASIL, 2010)

Além de livros didáticos e de literatura, o Ministério da Educação (BRASIL, 2010) envia, de acordo com Soares, para as escolas públicas uma série de itens – entre eles, laboratórios de informática, aparelhos de TV, vídeo, DVD e programas para uso de alunos e educadores. As obras literárias e os materiais servem de estímulo ao desenvolvimento de crianças e jovens nos campos da leitura, da escrita, da arte e da construção do conhecimento.

Com este cenário, poderia ser o desencadeador de ações para o profissional da informação de biblioteconomia e de arquivologia desenvolverem projetos inovadores principalmente no interior do Brasil.

Perguntas surgem de todos os lados, entre as quais:

- Por que muitos profissionais só querem trabalhar nos grandes centros urbanos, principalmente nas capitais?

- Quais as condições necessárias para desenvolver ações e não apenas discursos no sentido de preservar a memória e desencadear leituras na vida das pessoas nas escolas e nos municípios brasileiros?

- Como estar preparado para as mudanças que acontecem no cotidiano das organizações e exercer profissionalmente as atividades?

Existe uma vasta lacuna no mercado de trabalho a ser desenvolvido por estes profissionais e que progressivamente será recompensado com bons salários. Salienta-se a necessidade de profissionais pró-ativos, participantes e desencadeadores de ações. Pessoas que saibam gerenciar situações nas quais ainda é necessário mostrar o diferencial qualitativo entre o que se pode fazer, com o que se pode fazer e para quem.

O trabalho de pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, uma vez que procura explorar e descrever o fenômeno do empreendedorismo em uma realidade observável, sendo esta o mundo do trabalho dos bibliotecários e arquivistas nos diversos ambientes da informação (bibliotecas e arquivos).

A metodologia utilizada nas palestras foi pensar com turmas dos semestres iniciais dos cursos de graduação em Arquivologia e de Biblioteconomia no sentido de propor cenários de atuação profissional e debater em seguida as novas tendências para estes profissionais, sujeitos deste debate, diante do futuro mercado de trabalho brasileiro.

3 O MUNDO DO TRABALHO E SUAS EXIGÊNCIAS

Ensinou-nos a história que, antes da revolução industrial, as organizações eram compostas por um grupo de artesãos e que neste período o cliente queria determinado produto e conversava diretamente com estes profissionais que fazia seu produto sob encomenda. Depois desta revolução surgiu a produção em massa

e uma nova realidade de consumo se instalou. Porém, outras relações entre o fornecedor e o consumidor não mudaram, entre as quais os ruídos na comunicação humana, em saber o que realmente um está esperando do outro. Portanto, o diálogo entre as pessoas precisa atingir tanto o emissor e o receptor de maneira clara e precisa. Em outras palavras é preciso existir um diálogo entre o fornecedor e o consumidor.

Novos modelos conjunturais e econômicos surgem na Sociedade do Conhecimento. Observa-se a necessidade de um perfil profissional que requer, além de maior qualificação profissional, maior envolvimento emocional e social do trabalhador. Elege-se como ideal o profissional que potencialize a comunicação, a interpretação de dados, a flexibilização, a integração funcional e a geração, absorção e troca de conhecimento. Este, portanto, necessita ser capaz de operacionalizar seu conhecimento profissional de modo integrado às suas aptidões e vivências socioculturais.

O trabalhador adestrado, característico do modelo fordista, deixa de atender aos requisitos do novo padrão produtivo. É necessário um profissional capaz de interpretar dados e sinais emitidos pelos novos sistemas autômatos, agindo pró-ativamente a partir desses dados, atuar como agente do processo de inovação e criar ou abrir novas oportunidades profissionais. Em vez de ser responsável por uma só tarefa, o que caracterizava a especialização, solicita-se que a pessoa cumpra diversas tarefas e atividade, que seja polivalente ou multifuncional, demonstrando plena responsabilidade pelo seu processo de trabalho.

O estágio de desenvolvimento tecnológico, segundo Arruda; Marteleto e Souza (2000) é rico em possibilidades de armazenamento, acesso e disseminação de informações, traz novamente à pauta de discussão o papel do profissional da informação em relação ao aparato científico-tecnológico e sua afirmação como gestor da informação. Contudo, sob uma nova

materialidade a informação, é percebida como um valor, dada a possibilidade de vir a se transformar em conhecimento e em inovação tecnológica. Esta nova dimensão da informação, aliada ao desenvolvimento tecnológico, desvincula a informação de espaços restritos e de monopólios profissionais.

Segundo De Masi (1999), existem alguns valores emergentes, nesta nova sociedade, a serem levados em consideração quando tratamos de formação e educação profissional. Um deles é a intelectualidade (valorização das atividades cerebrais em detrimento às atividades braçais); outro é a criatividade (tarefas repetitivas e chatas serão feitas pelas máquinas); outro é a estética (o que distingue não é mais a técnica, e sim a estética, o design). A sociedade do conhecimento coloca a pessoa no centro, e isso levanta desafios e questões a respeito de como preparar o ser humano para atuar neste novo contexto.

O mundo da sociedade do conhecimento trouxe mudanças significativas ao mundo do trabalho. O conceito de emprego está sendo substituído pelo de trabalho. A atividade produtiva passa a depender de conhecimentos, e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante, preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade.

O diploma passa a não significar necessariamente uma garantia de emprego. A empregabilidade está relacionada à qualificação pessoal; as competências técnicas deverão estar associadas à capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita, de trabalho em equipe. O profissional será valorizado na medida da sua habilidade para estabelecer relações e de assumir liderança.

As pessoas, de acordo com Brighenti, Lapolli e Friedlaender (2001) são influenciadas desde cedo a se prepararem para um emprego seguro. Porém, no mercado atual, emprego algum é

seguro e a manutenção do mesmo depende exclusivamente do desempenho do profissional. Os cursos de graduação preparam seus alunos para assumir uma função técnica ou gerencial como empregado. Pouca ênfase está sendo dada à orientação dos estudantes quanto a “caminhar sozinho”, ou seja, que tenham senso crítico para avaliar as oportunidades que o futuro profissional encontrará em seu caminho.

Métodos e procedimentos pedagógicos podem estimular o desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras nos alunos dos cursos de nível fundamental, médio e superior. É necessário, no entanto, que o professor perceba a necessidade de aproximação entre o ensino e a realidade de mercado, preparando com melhores condições os futuros profissionais. (BRIGHENTI, LAPOLLI E FRIEDLAENDER (2001).

A maioria dos educadores não foi preparada para formar empreendedores, mas sim indivíduos que irão desempenhar papéis definidos anteriormente. A modificação das atitudes dos professores ocorre gradualmente à medida que o educador começa a compreender, talvez, vivenciando a conduta empreendedora conforme menciona Friedlaender (2004).

Se o papel do empreendedor é utilizar a inovação para introduzir mudanças em sua unidade ou organização, então os gerentes precisam estar cientes da necessidade da existência de empreendedores. Figueiredo (1989) salienta que não havendo inovação, os profissionais da informação poderão tornar-se apenas guardiões do tesouro que pode se tornar obsoleto pelos serviços alternativos já existentes.

De acordo com Silva (2005) o profissional do futuro vai depara-se com o crescimento de diversas possibilidades de mercado de trabalho. Exerce sua profissão em centros de informação, bibliotecas públicas, privadas e particulares, indústrias, desenvolvimento de arquiteturas de distribuição da

informação nos meios de comunicação, empresas de multimídia, centros de documentação audiovisual, serviços culturais, arquivos, museus, bancos, editoras, hospitais, escritórios de advocacia, em atividades acadêmicas de ensino e pesquisa nas áreas da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação e diversos outros ambientes em que tem demonstrado eficácia no desenvolvimento do seu trabalho, como a criação de empresas de consultoria e assessoria, na prestação de serviços autônomos, principalmente, para o desenvolvimento de atividades centradas na organização e administração de dados e informações, e até mesmo do material de importância estratégica na acirrada luta comercial e industrial.

4 EMPREENDEDORISMO EM AMBIENTES DA INFORMAÇÃO

Para Dutra e Carvalho (2006) os arquivistas e bibliotecários podem ser caracterizados como profissionais capazes de fornecer a informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina, independente de seu suporte físico. De modo objetivo, atua na coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação e executa atividades técnicas especializadas e administrativas relacionadas à rotina de unidades informação. Tradicionalmente, o bibliotecário é visto como o sistematizador de acervos, aquele que está por trás da organização das unidades de informação, dos processos de busca e recuperação de informações e o profissional que atua como um filtro, catalisando tudo o que for relevante sobre determinado assunto para o seu usuário.

O empreendedorismo nos diversos ambientes da informação (arquivos e bibliotecas), seja nos grandes centros ou no interior, proporcionará mudanças nestes espaços de ação. Seja com a implantação de novas unidades de informação ou com

desenvolvimento de projetos de inovação destas. Este debate traz a questão da sustentabilidade para a educação brasileira, no sentido de colocar para os estudantes e para a sociedade uma diversificação de formas de pesquisa e ação. A informação, o objeto de trabalho do arquivista e do bibliotecário, apresenta uma relevante importância em nossa sociedade, uma vez que nesta ter acesso à informação ainda implica em sinais do desenvolvimento cultural, educacional, econômico e/ou social, resultando em transformação social.

Weitzen (1991) cunhou em 1985 o termo **infopreneur** e o definiu como a pessoa que coleta, organiza e dissemina informação como um empreendimento comercial ou como um serviço de valor agregado. Este profissional possui todos os requisitos que definem o empreendedor, mais a capacidade de trabalhar com dados e tecnologia. Termo cunhado para pessoas que obtenham lucro com as informações.

5 CONSIDERAÇÕES

O empreendedorismo não é ainda uma visão muito difundida no Brasil e a áreas da Arquivologia e da Biblioteconomia e, que tradicionalmente não tem fins lucrativos, sofrem várias transformações. Por exemplo, a biblioteca possui papel decisivo no ensino fundamental, médio e superior, por se constituir em um dos principais recursos de que as escolas e universidade dispõem para atingir suas finalidades. Tendo em vista que o profissional da informação desenvolve suas atividades em ambientes que exigem mudanças em seus papéis tradicionais, algumas atenções são exigidas. É necessário aperfeiçoar as competências, habilidades e atitudes no sentido de se transformar em um profissional empreendedor e inovador, preparando-se para o novo cenário da sociedade no qual se espera a competitividade profissional e o envolvimento social.

Revisando as opiniões dos autores, identifica-se que o empreendedorismo tem lugar nos ambientes da informação, no caso em arquivos e bibliotecas, mas chama-se a atenção para que seja amparado por uma cultura organizacional que considere novas estratégias organizacionais e informacionais adaptadas ao diferenciado contexto. Entretanto, dado à sua natureza específica dos arquivos e das bibliotecas pode-se afirmar que o empreendedorismo a ser praticado pelos profissionais atuantes precisa ser avaliado observando estrutura, a situação administrativa, os tipos de riscos e recompensas.

A gestão empreendedora com ênfase na inovação e criatividade, se adotada pelos arquivistas e bibliotecários, provavelmente proporcionará a possibilidade da abertura de novos caminhos e oportunidades para que estes profissionais tenham uma ampla visão dos objetivos sociais e compreensão do propósito das atividades e dos serviços que os ambientes da informação (arquivos e bibliotecas) devem oferecer, tornando-os diferenciados e relevantes num mercado de trabalho cada vez mais modificado.

É fato que os arquivistas e bibliotecários atuavam quase sempre em bibliotecas ou arquivos e agora, encontram-se diante de várias possibilidades de atuação em novos ambientes de trabalho, exigindo mudanças de comportamento e competências a fim de garantir a continuidade da profissão. Cada pessoa encontrará um caminho diferenciado no qual é indispensável aprender, esquecer e re-aprender para acompanhar os ritmos das mudanças e dos afazeres. Torna-se imprescindível adaptar-se ao novo.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donald de Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n.3, p. 14-24, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Básica. **Lei escolas exige criação de bibliotecas atinge maior parte das das escolas**. 27 maio 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15499>. Acesso em 15jun. 2011.

BRIGHENTI, C.; LAPOLLI, E. M.; FRIEDLAENDER, G. M. S.; **Preparando-se para empreender**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO - ENEMPRE – 3º, Anais, Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 2001. Disponível em: <http://www.dainf.cefetpr.br/~gilda/Downloads%20-%20Arquivos/Publicacoes/PREPARANDOSEPARAEMPREENDER.pdf>>. Acesso em: 08 set.2011.

DE MASI, Domenico. **Competência criativa: o desafio da educação no novo milênio**. 1999. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/comiss%C3%B5es50/Eventos/1999/Palestras/991026_Domenico_De_Masi.htm>. Acesso em: 12 maio 2011.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor: A metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship), prática e princípios**. São: Paulo Pioneira, 1987.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 22, p. 178-194, 2. sem. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/451/437>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

FIGUEIREDO, Nice. Inovação, produtividade e sistemas de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.18, n.1, p. 83-95, jan./jun. 1989.

FILION, Louis Jacques. Visão e relações: elementos para um metamodelo empreendedor. **RAE revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 33, n.6, p. 50-61, nov./dez., 1993

FRIEDLAENDER, Gilda Maria Souza. **Metodologia de ensino aprendizagem visando o comportamento empreendedor**. 2004. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE divulga as estimativas populacionais dos municípios em 2011**. 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1961&id_pagina=1>. Acesso em: 08 set.2011.

SHAPERO, Albert. **The role of Entrepreneurship in Economic Development at the Less-Than National Level**. US Department of Commerce, 1977.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília, DF : Thesaurus, 2005. 246 p.

WEITZEN, Harold Skip. **O poder da informação:** como transformar a informação que você domina em um negócio lucrativo. São Paulo: Makron Books, 1991.

ENTREPRENEUR AND THE INFORMATION ENVIRONMENT

Abstract: The study about entrepreneurship as a new management model used for information environment places (archives and libraries). The goal is to discuss how the archivist and the librarian can be entrepreneurs in information environments: archives, libraries, information and documentation centers. The research is exploratory and descriptive study. Explores and describes the phenomenon of entrepreneurship. The result is to discuss concepts and applications about entrepreneur to create and apply innovative strategies for the diverse needs of our society and even the internalization of their actions in the environment of professional performance.

Keywords: Entrepreneurship. Archive. Library

Originais recebidos em: 15/06/2011

Aceito para publicação em: 08/08/2011

Publicado em: 26/09/2011